

## 2008 - Vale a pena a Democracia?

Vale a pena a Democracia?

por: Eugénio Costa Almeida©

Ainda que semanticamente Democracia seja, ou queira, ou deveria, significar &ldquo;povo (Demos) no poder (Kratia)&rdquo; e que no seu início aristotélico fosse considerada como uma forma de governo injusta em contraponto à &ldquo;politeia&rdquo; ou, no latim, &ldquo;res publica&rdquo; (coisa pública), supostamente a Democracia representa a forma mais justa, na moderna Ciência Política, de governar e porque quem estivesse a fazê-lo, fá-lo-ia em nome do Povo, pelo Povo e a favor do Povo.

Isto se as circunstâncias da vida política forem as normais.

Todavia, quando um Ministro da Defesa das equatoriais ilhas maravilhosas, por sinal militar e também titular da Ordem Pública nacional, acusa indivíduos, por acaso parlamentares e em pleno Parlamento, de andarem a apoiar uma eventual tentativa de derrube do governo por vias não legais nem democráticas sem fazer provas do que afirmou e manter o seu lugar impune e sem que a Presidência &ndash; ou o Governo a que pertence &ndash; venha a ter o direito de questionar estas afirmações e, no caso de falta de provas &ndash; que deveriam ter sido feitas no local próprio, Tribunais &ndash; demiti-lo e julgá-lo por difamação e alarmismo nacional.

Ou, mais recentemente e um pouquinho mais a sul, quando um pretense &ndash; porque se falou como falou só pode ser pretense &ndash; governante, mesmo que em missão política partidária &ndash; ou por isso mesmo &ndash; se digna a rebaixar o Povo que quer governar através de um mandato que aquele lhe poderá conferir por via do voto, então pergunta-se se vale a pena ter democracia.

Se no primeiro caso esteve presente a difamação particular &ndash; reafirmo que mesmo que verdadeira seriam o Ministério Público e os Tribunais, únicos competentes, que deveriam fazê-la &ndash; no segundo caso o eventual insulto tingiu todo um Povo angolano.

E digo eventual porque quero acreditar que o dito governante foi mal interpretado, talvez por deficiências linguísticas de ter passado, assim o penso, muitos anos na mata o que lhe tolheu o desenvolvimento da língua oficial e não-materna.

Mas quando lemos frases como &ldquo;Não percam tempo a escutar as mensagens de promessas de certos Políticos&rdquo; acrescentado &ldquo;Trabalhem para serem ricos&rdquo;, isto é e em português pró-calão, marimbem-se para o que eles, os políticos, dizem porque não vos dá dinheiro &ndash; ele lá o saberá porquê &ndash; ou, mais grave ainda, &ldquo;Durmo bem, como bem e o que restar no meu prato dou aos meus cães e não aos pobres&rdquo; o que em português escorreito quer dizer os cães do senhor Ministro são mais importantes que o Povo, mesmo que pobre, que deveria governar, ainda muito mais grave &ndash; e a afirmação seguinte a ser verdadeira, e nada tenho que possa indicar que o não seja até por ter sido fornecida por quem foi, seria só por si suficiente para o demitir &ndash; afirmar que &ldquo;Eu semanalmente mando um avião para as minhas fazendas buscar duas cabeças de gado; uma para mim e filhos e outra para os cães&rdquo;.

Como é que um Ministro (só mantenho o &ldquo;M&rdquo; em maiúscula por respeito ao Povo do meu País) pode dizer que tem fazendas (não é uma, mas &ldquo;minhas fazendas&rdquo;) quando não me recordo que o Governo de Angola tenha privatizado as fazendas nacionalizadas após a independência e nem que a(s) mesma(s) o tenham sido por via de concurso público.

Por outro lado não me parece, a fazer fé nos vencimentos dos Ministros que transpiram para o domínio público, que o dito governante possa ter capacidade para comprar fazendas e ter aviões particulares. Não quero acreditar que usufrui de um bem público, como seria um avião da TAAG ou da Força Aérea, para ir buscar as tais cabeças de gado.

Também fico na dúvida quantos cães o senhor Ministro terá para comerem um cabeça de gado &ndash; não me digam que os cães e a família do Ministro só comem as cabeças o que fico a compreender como o Ministro parece ser tão magro &ndash; ou então os animais serão enormes, talvez da família do celebrizado dogue alemão Great Dane &ldquo;Scoobi-Doo&rdquo; que mais parece ser um burro.

Realmente é incrível que um Ministro angolano, por sinal e tal como o seu colega das paradisíacas ilhas equatoriais é da Defesa e militar, profira afirmações como as que terá proferido sem que sejam questionadas por quem de direito, no caso, pelo Primeiro-ministro e pelo Presidente da República os seus mais directos chefes.

Porque quanto aos outros, colegas e partidos da oposição, desses já ninguém parece esperar nada face há pouco desenvolvida estratégia de conquista do poder.

Também se a Democracia é isto para que interessa haver estratégias de conquista de poder? Ou que este seja ciclicamente tomado em sistema de rotatividade devido à consistência e à força do voto?

Mas também quando um País tem muitos mais pobres &ndash; milhões &ndash; que não consegue almejar atingir o patamar mínimo acima da sobrevivência e pouco, muito poucos, têm milhões que desbaratam semanalmente e por via aérea em trazer das suas &ldquo;coutadas&rdquo; pessoais cabeças de gado para alimentar os seus particulares amigos, os cães e só os cães &ndash; provavelmente os únicos amigos que realmente deve ter &ndash;, muito mal vai a Democracia.

Por isso repito o título que inicializou esta crónica será que vale a pena a Democracia?

Eu quero acreditar que sim e que os exemplos dados mais não são que &ldquo;tumores&rdquo; que a democracia e o voto irão extirpar tão rápido quanto a sua força o permitir.

Até lá esperemos que os médicos de serviço, no caso os senhores Presidentes das respectivas Repúblicas que acredito não estarem, nem nunca estiveram, coniventes com as atitudes dos seus Ministros, os demitam e façam uma sindicância às suas actividades e eventuais fortunas&hellip;

Tudo isto para que a Democracia ainda continue a valer a pena!

24/Jan/2008©Publicado no jornal moçambicano O Observador, edição nº 143, de 28 de Janeiro de 2008 sob o título &ldquo;Vale a pena a Democracia?&rdquo; (edição em PDF por assinatura) e no Notícias Lusófonas sob o título &ldquo;Será que vale a pena a Democracia?&rdquo;